

## EDUCAÇÃO PATRIMONIAL VOLTADA AOS ALUNOS DA MODALIDADE EJA NA ESCOLA OLAVO BILAC: DISCUTINDO O ESPAÇO DA COMUNIDADE

TAIANE ALVES<sup>1</sup>; DALILA ROSA HALLAL<sup>2</sup>; DALILA MÜLLER<sup>3</sup>; SARAH MARRONI  
MINASI<sup>4</sup>; PRISCILLA TEIXEIRA DA SILVA<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Discente do Curso de Bacharelado em Turismo. Faculdade de Administração e de Turismo.  
Universidade Federal de Pelotas – [taiane.t@bol.com.br](mailto:taiane.t@bol.com.br)

<sup>2</sup>Coordenadora da Ação. Doutora em História. Faculdade de Administração e de Turismo.  
Universidade Federal de Pelotas – [dalilahallal@gmail.com](mailto:dalilahallal@gmail.com)

<sup>3</sup>Docente do Curso de Bacharelado em Turismo. Faculdade de Administração e de Turismo.  
Universidade Federal de Pelotas – [dalilam2011@gmail.com](mailto:dalilam2011@gmail.com)

<sup>4</sup>Docente do Curso de Bacharelado em Turismo. Faculdade de Administração e de Turismo.  
Universidade Federal de Pelotas – [sarahminasi@gmail.com](mailto:sarahminasi@gmail.com)

<sup>5</sup>Tecnóloga/Área Turismo. Faculdade de Administração e de Turismo.  
Universidade Federal de Pelotas – [priscilla.cet@gmail.com](mailto:priscilla.cet@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O turismo deve ser entendido como uma possibilidade de acesso ao lazer, cultura e educação, sendo este o seu papel, e posteriormente como possibilidade de renda para a comunidade local. A partir desta perspectiva, o turismo não é entendido apenas como uma atividade econômica, e sim como uma oportunidade de formação humana cidadã, capaz de constituir novos sujeitos com novos olhares e percepções, que através de vivências, se percebem no contexto social, como cidadãos, como produtos e produtores de cultura e história e com a noção de pertencimento ao lugar e ao espaço que habita, tornando-se consciente dos seus bens materiais, patrimoniais e simbólicos. Assim, o turismo se caracteriza como um conteúdo cultural e pedagógico a serviço da sociedade.

O turismo pode ser uma ferramenta de educação patrimonial. Pode ser entendido como uma ação lúdica facilitadora entre comunidade e seus bens de natureza histórica, cultural ou ambiental. Além disso, pode possibilitar um acesso das cidades a todos, fazendo com que os indivíduos das comunidades se sintam pertencentes ao seu meio e as suas construções sociais e ambientais, gerando uma valorização e preservação dos locais onde vivem, pois se cria um sentimento de valores individuais e coletivos e o bem comum passa a ser visto como uma possibilidade de desenvolvimento para todos. E o mais importante, é possível educar através do turismo.

Para Brandão (2005, p.18)

A educação, parte integrante do universo social da cultura, tem aqui um lugar de maior importância. Cabe a ela a tarefa de participar de todo o trabalho de criação de pessoas, não apenas capacitadas para o trabalho produtivo segundo as leis do mercado, mas pessoas educadas para serem agentes críticos e criativos na criação de seus próprios mundos sociais. Sujeito de suas vidas, atores de sua história.

A falta de identificação entre comunidades e as construções e expressões dos locais onde residem tem sido apontado como um dos mais fortes fatores de degradação do espaço, pois, se os moradores não reconhecem no seu meio suas raízes históricas e culturais, não se apropriam de seus bens, logo não o valorizam e não o preservam. Esta constatação reforça a importância da educação patrimonial para que se estabeleçam elos entre atores e patrimônio.

Nesse sentido, entendemos que através do acesso à educação, lazer e cultura é possível produzir conhecimento e educar para que os indivíduos se tornem agentes críticos capazes de refletir e produzir conhecimento.

No intuito de fazer do turismo um suporte de educação, a Universidade Federal de Pelotas desenvolve o projeto de extensão “Turismo, Educação e Cidadania”. Esse projeto tem por objetivo oferecer aos alunos da rede municipal da cidade de Pelotas ações que proporcionem a reflexão sobre as temáticas do turismo, educação patrimonial e cidadania. Desse modo, visa inserir o acadêmico do curso de turismo na comunidade onde está a Universidade, propiciando o crescimento pessoal e profissional do mesmo. O projeto pretende incentivar os alunos da rede municipal a valorizar as próprias vivências da comunidade, incentivando a participação local que é a melhor preparação para a atuação dos cidadãos em nível global.

Assim, no ano de 2016 foram desenvolvidas ações de educação para o patrimônio junto à Escola Municipal Olavo Bilac, no Bairro Cohab Fragata, que oferece etapas na modalidade de ensino: Infantil, fundamental e EJA (Educação de Jovens e Adultos) com atendimento à cerca de 650 alunos. A escola funciona nos três turnos, manhã, tarde e noite, e além de cumprir as diretrizes pedagógicas curriculares, oferece atividades por meio de seus projetos: música (coral, violão e canto), D.T.G. Coronel Bento Gonçalves, Futsal, Laboratório de Informática, Cinema, Capoeira, Ciências, L.E.A. (educação ambiental) e Cinema na Escola.

Neste artigo nos propomos a apresentar e discutir como as ações desenvolvidas junto à Escola Municipal Olavo Bilac foram realizadas a fim de refletir sobre o turismo, a educação e o patrimônio da cidade e da comunidade, principalmente sobre o reconhecimento e a valorização dos espaços e construções da comunidade, especialmente em áreas periféricas, para que os educandos, enquanto moradores destas áreas, reconheçam e preservem suas edificações e expressões de sua história e cultura, colocando-se como atores principais nestas localidades.

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia do trabalho consistiu na realização de oficinas de educação patrimonial, abordando questões que relacionam o turismo, a educação e a cidadania com as experiências e vivências cotidianas.

As atividades foram realizadas na Escola Municipal Olavo Bilac, junto a turma de alunos de educação de Jovens e Adultos – EJA.

A oficina aconteceu através de encontros semanais. As atividades foram elaboradas de acordo com o perfil da turma, no intuito de levar aos alunos da modalidade EJA da escola Olavo Bilac o conhecimento e o reconhecimento do patrimônio e seus conceitos, assim como sua importância social e histórica e a possibilidade de utilizarem seus lugares e construções como espaços de cultura, lazer e aprendizado para promover uma reflexão sobre os elementos sociais, ambientais e culturais do lugar onde vivem e também relacionar estes elementos ao patrimônio e identidade de sua comunidade.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As atividades foram realizadas com os alunos de educação de Jovens e Adultos – EJA da Escola Olavo Bilac no bairro Cohab Fragata. O material e o conteúdo abordado foram extraídos e adaptados das atividades do projeto Turismo, Educação e Cidadania.

No encontro inaugural da oficina, os participantes da oficina se apresentaram. O encontro serviu para que todos se conhecessem, verificassem seus conhecimentos e introduzissem o assunto abordado nas oficinas, que era o patrimônio, tendo o turismo como elo entre comunidade e seus bens materiais e imateriais. Os participantes contaram porque estavam retomando os estudos. Entre os motivos citados, estava a necessidade de ter formação para o mercado de trabalho, ajudar os filhos nas tarefas escolares, os filhos já estavam crescidos e havia tempo ocioso para se dedicar ao complemento dos estudos, e alfabetização efetiva para confecção de carteira de motorista para uso profissional. Também contaram suas origens, famílias e perspectivas de vida. Expuseram o que conheciam sobre a temática do turismo e do patrimônio.

Nos encontros seguintes, a partir de textos, notícias e atividades lúdicas o tema “turismo, educação e cidadania” passou a ser trabalhado. Inicialmente discutindo o significado de patrimônio para os participantes, o que é patrimônio e seus conceitos, abrangendo de forma geral e ampla estas conceituações. Foi abordado ainda a preservação do patrimônio. Estas definições foram debatidas com os alunos para que eles pudessem explanar seus sentimentos, entendimento e considerações sobre o que estava sendo colocado e para que também tivessem a oportunidade de contar o que compreendiam ou não por patrimônio.

No encontro seguinte os alunos trouxeram algo que tinham muito apresso, para que de maneira lúdica compreendessem o significado de patrimônio. Nesta atividade, foi possível perceber que a compreensão dos alunos estava atrelada a herança, ao conceito mais antigo de patrimônio, pois a maioria entendia patrimônio como um bem, como algo material e passado de uma geração para outra. Entretanto, atualmente:

A Constituição Federal de 1988, **em seus artigos 215 e 216**, ampliou a noção de patrimônio cultural ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial e, também, ao estabelecer outras formas de preservação – como o Registro e o Inventário – além do Tombamento, instituído pelo **Decreto-Lei nº. 25, de 30/11/1937**, que é adequado, principalmente, à proteção de edificações, paisagens e conjuntos históricos urbanos. Os Bens Culturais de Natureza Imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas). (IPHAN, 2014, s.p)

Nos encontros das oficinas foram discutidos os tipos de patrimônio e a questão de patrimônio material e imaterial, exemplificações para que o grupo conseguisse identificar a teoria a partir da realidade dos participantes, sempre trabalhando com elementos próximos ao cotidiano deles.

Em uma das oficinas foi realizada uma atividade na qual os alunos confeccionaram um roteiro de visita do bairro onde residem, o bairro Fragata. Lembraram principalmente de empreendimentos pequenos existentes no bairro como mercadinhos, padarias, pequenas vendas, explicaram que se tratava de um lugar com bom preço, bom atendimento e bons produtos. Também citaram a av. Duque de Caxias que possui diversos empreendimentos de comércio e lazer em sua extensão e é uma das principais vias de acesso da cidade, recordaram também das praças da Cohab Fragata, que é bem característico neste bairro, comentaram do estado de conversação e os usos dessas praças.

Os alunos consideram como patrimônio as histórias sobre o seu bairro, locais existentes no bairro, pessoas que viveram e vivem ali, contaram sobre as dificuldades de infraestrutura com saneamento, moradia, saúde, educação, etc. Relataram como se sentem na comunidade e relacionaram os lugares do bairro que por algum motivo eram importantes para a cidade. Durante as oficinas incentivamos o grupo a falar e refletir sobre a sua realidade.

Assim, insere-se o bairro na cidade, destacando seu patrimônio natural e histórico, com a intenção de valorizar questões sociais, ambientais, históricas e culturais da comunidade e de integrar o bairro à cidade como um todo, e fundamentalmente que essa comunidade compartilhe uma identidade.

Para Meneses (1992) “falar-se de patrimônio cultural é falar de valores”. Esta afirmação do autor traz uma reflexão sobre como se torna importante a valorização de identidades culturais. O conceito de identidade implica no sentimento de pertença a uma comunidade imaginada, onde os moradores apesar de por vezes não se conhecerem, partilham importantes referências comuns como histórias, referências de tradição e organização social, símbolos, etc.

Um aspecto importante é que nenhum participante cita como patrimônio o Centro Histórico de Pelotas, tampouco percebem como patrimônio a Fenadoce, alguns relatam que sequer conhecem a festa, apesar de morarem no bairro onde acontece o evento.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as oficinas utilizou-se atividades lúdicas visando dar sentido de identificação e valorização das práticas cotidianas dos alunos, estimulando “um outro olhar” sobre essa questão.

A intenção foi estimular as discussões de questões sociais, ambientais, históricas e culturais do bairro e da cidade que se relacionam com o turismo. Estas atividades desenvolvidas possibilitam aos alunos uma relação mais direta com seu bairro, com a sua cidade, com seu cotidiano, o que reforça e valoriza o elo na e com a comunidade.

Queiroz (2004) na sua reflexão sobre educação patrimonial e cidadania destaca que esta forma de educação torna-se um “poderoso instrumento” de reencontro do indivíduo consigo mesmo, resgatando sua autoestima através da revalorização e reconquista de sua própria cultura e identidade, ao perceber seu entorno e a si mesmo incrustado em um contexto cultural próprio e muitas vezes único. Partimos do princípio que a experiência vivenciada através destas ações contribuirá significativamente na apropriação e preservação dos espaços sociais da cidade e atuarão sobre o exercício da cidadania de forma responsável.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, C. R. IN: SOUZA, I.A [et.al]. *Paulo Freire: vida e obra*. São Paulo: 2005
- IPHAN Instituto do Patrimônio História e Artístico Nacional. Histórico. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal>. Acesso em: 10.05.2014
- MENESES, Ulpiano T. Bezerra. O patrimônio cultural entre o público e o privado. Secretaria Municipal de Cultura. Departamento do Patrimônio Histórico. O direito à Memória: patrimônio histórico e cidadania / DPH. São Paulo: DPH, 1992.
- QUEIROZ, Noemia Nascimento. A Educação Patrimonial como Instrumento de Cidadania. In: Revista Museu. Disponível em: <http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art.asp?id=3562>. Acesso em: 08.04.2004